



act:onaid



16 DIAS DE ACTIVISMO



UNID@S PARA ACABAR COM A VIOLÊNCIA DIGITAL CONTRA MULHERES E RAPARIGAS

Sob o lema “Unidos para Acabar com a Violência Digital contra Mulheres e raparigas” a Associação ActionAid Moçambique (AAMoz) participou activamente na campanha global dos 16 Dias de

Activismo contra a Violência Baseada no Género (VBG), através da realização de diversas actividades nas províncias onde implementa actividades. Ao longo da campanha, a AAMoz promoveu

marchas, mesas redondas, encontros comunitários, palestras, programas radiofónicos, sessões de sensibilização, brigadas móveis e espaços de reflexão.

EDITORIAL

Caro(a) leitor(a),

É com sentido de compromisso e responsabilidade social que partilhamos este editorial alusivo à campanha dos 16 Dias de Activismo contra a Violência Baseada no Género, um período que voltou a mobilizar consciências, vozes e acções em defesa dos direitos das mulheres e raparigas. Sob o lema “Unidos para Acabar com a Violência Digital contra Mulheres e Raparigas”, a Associação ActionAid Moçambique (AAMoz) participou activamente desta iniciativa global, onde reafirmou o seu papel na promoção da igualdade de género e da justiça social nas comunidades onde actua.

Ao longo da campanha, a AAMoz realizou diversas actividades em várias províncias do país, onde envolveu mulheres, raparigas, jovens, líderes comunitários, instituições do Estado, parceiros humanitários e organizações da sociedade civil. Marchas, mesas redondas, encontros comunitários, programas radiofónicos, sessões de sensibilização, brigadas móveis e espaços de reflexão permitiram reforçar a consciencialização sobre a Violência Baseada no Género (VBG), com especial atenção à violência digital, um fenómeno cada vez mais presente e preocupante.

Estes espaços de diálogo e aprendizagem contribuíram para a partilha de informação sobre direitos humanos, mecanismos de denúncia e serviços disponíveis para vítimas de violência, ao mesmo tempo que fortaleceram o papel das comunidades na prevenção e resposta à VBG. Em contextos afectados por conflito, deslocação forçada e vulnerabilidades múltiplas, as actividades evidenciaram a importância de respostas integradas, centradas nas sobreviventes e assentes na solidariedade comunitária.

Apesar dos avanços registados, os desafios persistem. A violência contra mulheres e ra-



parigas continua a exigir maior coordenação institucional, serviços funcionais, responsabilização dos autores e o reforço das redes comunitárias de protecção. Os 16 Dias de Activismo recordam-nos que esta luta não se esgota numa campanha, mas requer um compromisso contínuo e colectivo.

A ActionAid Moçambique renova, assim, o seu compromisso de continuar a trabalhar lado a lado com as comunidades e parceiros para construir um futuro onde todas as mulheres e raparigas possam viver com dignidade, segurança e livres de qualquer forma de violência.

Convidamos o(a) leitor(a) a juntar-se a este esforço e acompanhar as nossas acções, bem como a fazer parte desta causa comum.

**A Directora Executiva Interina
(Márcia Cossa)**

ACTIONAID MOÇAMBIQUE PARTICIPA NO LANÇAMENTO DOS 16 DIAS DE ACTIVISMO



A Associação ActionAid Moçambique (AAMoz) juntou-se ao lançamento da campanha dos 16 Dias de Activismo contra a Violência baseada no Género, uma iniciativa global que decorre de 25 de Novembro a 10 de Dezembro e que mobiliza governos, organizações e comunidades para o fim da violência contra mulheres e raparigas.

Este ano a campanha decorre sob o lema: “Unidos para Acabar com a Violência Digital Contra Mulheres e Raparigas”.

Em Nampula, a AAMoz marcou presença em três momentos importantes que assinalaram o início da campanha:

Marcha organizada pela Direcção Provincial de Género Criança e Acção Social, que partiu do DP-GCAS até o Instituto Industrial da Cidade de Nampula, tendo envolvido diferentes instituições, raparigas e mulheres.

Visita à Feira de Exposição dos Parceiros e Instituições do Governo, com a participação da Esposa do Governador e do Presidente do Conselho Autárquico de Nampula.

la.

Mesa Redonda sobre os 16 Dias de Activismo, onde foram debatidos temas centrais como os casos de violência baseada no género na província e a crescente preocupação com a violência digital contra mulheres e raparigas.

Ao longo dos 16 dias, a AAMoz desenvolveu actividades e a partilhar histórias de mulheres e raparigas, para reforçar o apelo colectivo pelo fim da violência e pela promoção da igualdade de género.



NAMPULA REFLECTE SOBRE VIOLÊNCIA BASEADA NO GÉNERO NO ÂMBITO DOS 16 DIAS DE ACTIVISMO

Decorreu em Nampula, uma mesa redonda inserida no âmbito dos 16 Dias de Activismo contra a Violência Baseada no Género, que contou com a presença de mulheres, raparigas, líderes comunitários e representantes do governo.

Na sessão, participaram 15 mulheres dos espaços seguros, 20 raparigas do

programa Girl Shine e dos próprios espaços seguros, 7 homens do grupo “Homens Contra a Violência”, além de 5 representantes do governo.

Trata-se de um encontro organizado pela Associação ActionAid Moçambique (AAMoz) que visava promover um diálogo aberto sobre temas essenciais, como Direitos Humanos, Violência

Baseada no Género, uniões precoces, igualdade e desigualdade de género.

No final da sessão, houve ainda a entrega de material de meios de vida destinado aos grupos de mulheres e raparigas participantes, como forma de fortalecer a sua autonomia socioeconómica.

COMUNIDADE DE CORRANE MOBILIZA-SE PELOS 16 DIAS DE ATIVISMO CONTRA VIOLÊNCIA DE GÊNERO





Teve lugar, no Centro Comunitário de Corrane, distrito de Meconta, província de Nampula, uma série de actividades alusivas aos 16 Dias de Activismo contra a Violência Baseada no Género. Trata-se de actividades promovidas pela Associação ActionAid Moçambique (AAMoz), em parceria com o Mecanismo Multisectorial Distrital e a mesma reuniu mulheres, raparigas do espaço seguro e membros da comunidade, para reforçar o compromisso conjunto na prevenção da violência contra mulheres e raparigas.

As actividades iniciaram com uma sessão de sensibilização comunitária, conduzida por representantes do mecanismo multisectorial, que abordaram os principais desafios que afectam mulheres e raparigas na região.

Durante as actividades de sensibilização as facilitadoras do Espaço Seguro enalteceram os progressos alcançados na consciencialização da comunidade sobre violência baseada no género.

“O trabalho está a andar normalmente. As mulheres agora conhecem os seus direitos e hoje estamos a sensibilizar a comunidade sobre a violência baseada no género. Aqui temos muitos casos de violência, mas no início das nossas actividades tínhamos ainda mais”, disse Ernestina Ernesto.

Durante a sessão, facilitadoras de di-

ferentes distritos tiveram a oportunidade de trocar experiências e reforçar conhecimentos sobre a prevenção da violência contra mulheres e raparigas.

“Foi muito bom vir partilhar a minha experiência nesta palestra. Foi uma boa aprendizagem e estou a adquirir mais conhecimentos”, Adelaide Armando, facilitadora de Nacurare, em Murrupula.

Já Veloso Tomás defendeu a necessidade de realizar mobilização comunitária e partilha de experiências entre facilitadores neste período da campanha dos 16 dias de Activismo.

“Estamos no âmbito dos 16 Dias e este é um momento em que todo o mundo divulga a mensagem de “não às uniões prematuras” e “não à violência contra mulheres”. Estamos aqui para fazer a troca de experiências e fortalecer o nosso trabalho”, frisou Veloso Tomás.

A equipa da AAMoz e do Mecanismo Multisectorial reforçou diversas mensagens-chave, entre as quais: tolerância zero à violência contra mulheres e raparigas, incluindo aquelas com deficiência; fim das uniões prematuras; rejeição da troca de assistência por sexo; e a importância de denunciar casos de violência. Para isso, foram divulgados os canais de denúncia, como a linha verde 1458 (gratuita), a linha Fala Criança 116 e as esquadras mais próximas.

Durante o encontro, foi apresentada

uma peça teatral encenada por jovens da comunidade, que retratam situações reais de violência baseada no género. A apresentação sublinhou as consequências sociais e emocionais da violência.

Importa referir que, as estas iniciativas, integram o projecto de Protecção implementado pela ActionAid Moçambique com o financiamento da Agência das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR), que inclui aconselhamento, apoio psicossocial, encaminhamento de casos e resposta a situações de desastres naturais.



COMUNIDADE DE NACURARE, EM MURRUPULA, REFLECTE SOBRE VIOLÊNCIA DIGITAL CONTRA MULHERES E RAPARIGAS



A comunidade de Nacurare, no distrito de Murrupula, província de Nampula, acolheu um encontro de reflexão que reuniu raparigas do Espaço Seguro local, técnicos de Saúde, Direcção Provincial do Género, Crian-

ça e Acção Social, Instituto do Patrocínio e Assistência Jurídica (IPAJ) e o chefe do Gabinete Distrital de Atendimento à Família e Menores Vítimas de Violência.

A iniciativa enquadra-se nos esforços de sensibilização dos 16 Dias de Activis-

mo contra a Violência Baseada no Género.

O encontro teve como principal objectivo reforçar o conhecimento das raparigas sobre violência digital, mecanismos de denúncia e procedimentos de encaminhamento de casos de Violência Basea-



da no Género (VBG). As equipas técnicas presentes partilharam informação acessível e adaptada ao contexto comunitário, explicando os direitos das vítimas, os serviços disponíveis e o papel das instituições na protecção.

Durante a sessão, as raparigas foram incentivadas a denunciar qualquer forma de violência e a colaborar com as autoridades locais para garantir o seguimento adequado dos casos.

Para Sara Agostinho, a sessão trouxe ensinamentos importantes sobre o uso responsável da internet.

“Aprendi muito sobre violência digital. Não devemos partilhar imagens íntimas de outras pessoas sem o consentimento delas. Isso pode causar consequências muito graves para as vítimas e afectar profundamente a vida delas. Agora sei que devemos sempre proteger a nossa privacidade e a dos outros”, explicou.

Já Dária Horácio sublinhou a importância de conhecer os direitos para prevenir situações de risco.

“A violência ainda é um grande problema. Por isso, primeiro precisamos conhecer os nossos direitos, para podermos

identificar riscos, pedir ajuda e prevenir situações de perigo”, disse.

Importa referir que, a iniciativa foi promovida pela Associação ActionAid Moçambique (AAMoz), no âmbito do projecto “Toda a Rapariga é Capaz”, implementado em consórcio pela Visão Mundial e Rede HOPEM, com apoio financeiro da Global Affairs Canada. O projecto pretende beneficiar cerca de 25.000 raparigas e mulheres jovens, com idades entre 10 e 24 anos, nos distritos de Nacarôa e Murrupula, para fortalecer a sua protecção e autonomia.



GOVERNO, ACTIONAID E AYUDA EM ACCIÓN UNIDOS CONTRA A VBG EM MARINGANHA

No âmbito da campanha internacional dos 16 Dias de Activismo pelo Fim da Violência Baseada no Género (VBG), a Associação ActionAid Moçambique (AAMoz), Fundação Ayuda en Acción, em parceria com o Serviço Distrital de Saúde, Mulher e Acção Social (SDSMAS) de Pemba e Direcção Provincial do Género, Criança e Acção

Social (DPGCAS), promoveu, uma mesa-redonda no Espaço Seguro liderado pela ActionAid, reunindo cerca de 40 participantes.

A iniciativa, que reuniu mulheres dos Espaços Seguros, activistas comunitários, homens e lideranças locais, constituiu uma acção colectiva orientada para a reflexão e permitiu, simultaneamente,

fortalecer a resposta comunitária à VBG, envolvendo diversos actores locais.

De referir que, em Maringanha, a AA-Moz estabeleceu um Espaço Seguro das mulheres e raparigas, composta por mulheres e raparigas deslocadas oriundas de distritos afectados pelo conflito armado, como Macomia, Muidumbe e Quissanga) e da comunidade acolhedoras.

ACTIONAID PARTICIPA NA MESA REDONDA PELO FIM DA VIOLÊNCIA CONTRA MULHER EM PEMBA



A Associação ActionAid Moçambique (AAMoz) participou, em Pemba, na Mesa Redonda Provincial dos 16 Dias de Activismo pelo Fim da Violência Contra Mulheres e Raparigas, que reuniu governo, parceiros humanitários e organizações da sociedade civil para reflectir sobre avanços e desafios na prevenção e resposta à Violência Baseada no Género (VBG) em Cabo Delgado.

O evento, coordenado pela Direcção Provincial do Género, Criança e Acção Social (DPGCAS) e organizado pelo Fundo das Nações Unidas para a População (UNFPA), concluiu que, apesar de progressos importantes, persistem desafios que exigem respostas mais coordenadas e metas claras. “O combate à VBG é uma luta conjunta”, afirmou Marina Nivale, da DPGCAS, tendo apelado a definição de compromissos concretos a serem alcançados até à próxima campanha.

A DPGCAS apresentou dados que revelam tanto progressos como preocupações urgentes: 163 crimes sexuais atendidos, traduzindo um crescimento nas denúncias, mas também na exposição ao risco, 728 casos de violência doméstica registados um aumento significativo face ao ano anterior, atendidos ainda casos de homicídio, conflitos com a lei e outros crimes associados, mas também resultados positivos, como 699 palestras de sensibilização, quase o triplo do ano anterior, envolvendo mais de 90 mil participantes, 2.120 kits de dignidade distribuídos em cinco distritos.

Apesar dos avanços no acesso aos serviços, as lacunas continuam profundas: funcionamento deficitário de Centros de Atendimento Integrado (CAI); morosidade judicial e dificuldades na emissão de laudos médicos; persistência de soluções amigáveis para crimes graves; impunidade, incluindo casos envolvendo figuras influentes; falta de recursos, transporte

e equipas especializadas; fraca preservação de provas e medo de represálias.

A mesa-redonda terminou com um apelo claro para reforçar a resposta à VBG através de acções sustentáveis, equipas capacitadas, serviços funcionais e maior responsabilização dos autores de violência.





MARCHA E SENSIBILIZAÇÃO SOBRE VIOLÊNCIA MARCA O INÍCIO DOS 16 DIAS DE ACTIVISMO EM NAMARRÓI

Teve lugar no distrito de Namarrói, província da Zambézia, uma série de actividades inseridas no âmbito campanha dos 16 Dias de Activismo.

Para a materialização da actividade, foram mobilizadas instituições locais e a comunidade para fortalecer a prevenção e resposta à violência contra mulheres e raparigas. A iniciativa contou com a participação activa de mulheres, jovens, líderes

comunitários e representantes do governo distrital.

As actividades iniciaram com uma marcha pelas principais artérias da vila de Namarrói, com envolvimento de dezenas de participantes que carregavam mensagens de sensibilização sobre a necessidade de eliminar a violência baseada no género e promover o respeito pelos direitos humanos.

A marcha passou pelo mercado cen-

tral, ruas dos bairros e terminou na Escola Primária de Namarrói, onde se realizaram breves conversas públicas com comerciantes, alunos e moradores.

A programação incluiu ainda uma emissão especial na Rádio Comunitária de Namarrói, transmitida ao vivo, que permitiu alargar o alcance da mensagem para zonas rurais e localidades mais remotas daquele distrito.



BRIGADAS MÓVEIS REFORÇAM APOIO E SENSIBILIZAÇÃO SOBRE VIOLÊNCIA BASEADA NO GÊNERO EM ALUA VELHA

As brigadas móveis instaladas em Alua Velha, distrito de Eráti, continuam a prestar apoio essencial às famílias deslocadas de Memba, que abandonaram as suas comunidades após ataques de grupos armados não-estatais.

As brigadas oferecem serviços de gestão de casos de Violência Baseada no Género (VBG) e apoio psicossocial, através de equipas formadas por psicólogos clíni-

cos e activistas comunitários.

Segundo Salvador Boane, um dos activistas destacado para a missão, as brigadas tornaram-se um pilar indispensável na resposta imediata às necessidades dos deslocados.

“As brigadas móveis aproximam os serviços das pessoas que mais precisam. Aqui atendemos casos de VBG, fazemos encaminhamentos, prestamos apoio psicossocial e esclarecemos dúvidas sobre

os direitos das mulheres e raparigas. Esta presença constante faz a diferença na vida das famílias deslocadas”, afirmou.

Com o apoio da Agência das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR), a Associação ActionAid Moçambique (AAMoz) tem intensificado actividades de sensibilização através de sessões porta-a-porta ou em pequenos grupos, nos arredores do centro de acomodação em Alua Velha.



QUAL DEVERIA SER A ESTRATÉGIA DE PROTECÇÃO PARA REDUZIR CASOS DE VIOLÊNCIA BASEADA NO GÉNERO NAS COMUNIDADES?

Foi a partir desta inquietação colectiva que o Movimento Activista Moçambique (MAM), Conselho Cristão de Moçambique (CCM-CD) e a Associação ActionAid Moçambique (AAMoz) promoveram uma mesa redonda, no distrito de Pemba, província de Cabo Delgado, no âmbito da campanha global dos 16 Dias de Activismo, onde reuniram vozes diversas para pensar em soluções concretas e sustentáveis.

As discussões concluíram que a violência de género, física, psicológica, económica ou digital não é apenas uma violação dos direitos humanos; é também um factor que fragiliza ainda mais comunidades já afectadas pelo conflito, deslocação e desigualdades estruturais. A urgência de fortalecer redes de protecção, mecanismos de denúncia e acções preventivas foi unanimemente reconhecida.

O Movimento Activista Moçambique

integra o Projecto de Prevenção do Extremismo Violento, implementado em Cabo Delgado, Niassa e Nampula pela ActionAid Moçambique em parceria com a Associação ASSANA, o Conselho Cristão de Moçambique (CCM), a Fundação NUNISA, a Associação Kuendeleya com o apoio do Fundo Global de Engajamento e Resiliência da Comunidade (GCRF) através da Agência de Desenvolvimento Integrado do Norte (ADIN).



FICHA TÉCNICA

Coordenação Executiva:
Márcia Cossa

Coordenação Editorial:
Clotilde Noa

Redacção:
Hélio Manhiça
Paulo Da Graça

Layout:
Hélio Manhiça

Fotografias:
Associação ActionAid Moçambique

Para mais informações:
Helio.Manhica@actionaid.org

Associação ActionAid Moçambique
Rua 3510, Casa nr. 188, Bairro da Sommerschild II
Maputo - Moçambique

Tell:+258 21 314345/+258 82 30 94310/+258 82 32 535580

Website:
www.mozambique.actionaid.org